

**CLÓVIS OLINTHO DE BASTOS MEIRA**  
(1917-2002)

Alberto Gomes Ferreira Junior  
Membro Titular da Academia de Medicina do Pará

Clóvis Meira nasceu em Belém do Pará, em 1º de julho de 1917, à Av. Nazaré, 73, filho de Augusto Meira e de Anésia de Bastos Meira. Iniciou o curso primário no Instituto Vieira, concluindo-o no Grupo Escolar Barão do Rio Branco. Ingressou no Ginásio Estadual Paes de Carvalho, onde concluiu o curso secundário em 1934. No ano seguinte foi aprovado no vestibular da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, em que foi diplomado na turma de 1940<sup>1</sup>.

Como acadêmico de Medicina, foi interno em 1939 do Serviço de Cirurgia do Pronto Socorro Municipal de Belém. Nesse mesmo ano, foi Vice-Presidente do Diretório Acadêmico e Presidente em 1940<sup>2</sup>, quando foi eleito membro do Conselho Consultivo da União Nacional dos Estudantes, tendo presidido o 4º Congresso da entidade. Após a conclusão do curso médico, viaja para o Rio de Janeiro, onde em 1941 torna-se estagiário de Cirurgia nos Serviços do Prof. Motta Maia, no Hospital Miguel Couto e do Prof. Jorge Dória, no Pronto Socorro Central do Hospital Souza Aguiar.

De volta a Belém em 1942, desenvolveu suas atividades profissionais em diversos Hospitais e Instituições da área de saúde do Estado. No Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará, onde foi assistente de Clínica Cirúrgica, Diretor da Maternidade, Chefe interino da Clínica Urológica e Chefe da 3ª Clínica Cirúrgica. No Pronto Socorro Municipal de Belém, foi cirurgião efetivo e Diretor por dois períodos. Foi membro do corpo clínico e cirurgião do Hospital Dom Luiz I, da Beneficente Portuguesa do Pará. Exerceu também atividades médicas na antiga Legião Brasileira de Assistência, onde foi Chefe da Divisão de Maternidade e Infância da Comissão do Pará e Diretor Estadual. Foi cirurgião e chefe de equipe do Serviço Médico do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social, o antigo INAMPS. Foi ainda Diretor do Asilo Bom Pastor e Presidente da Sociedade Pró-Mater do Pará.

Possuía os títulos de Especialista em Cirurgia Geral pela Associação Médica Brasileira e de Especialista em Medicina Legal, pela Sociedade Brasileira de Medicina Legal.

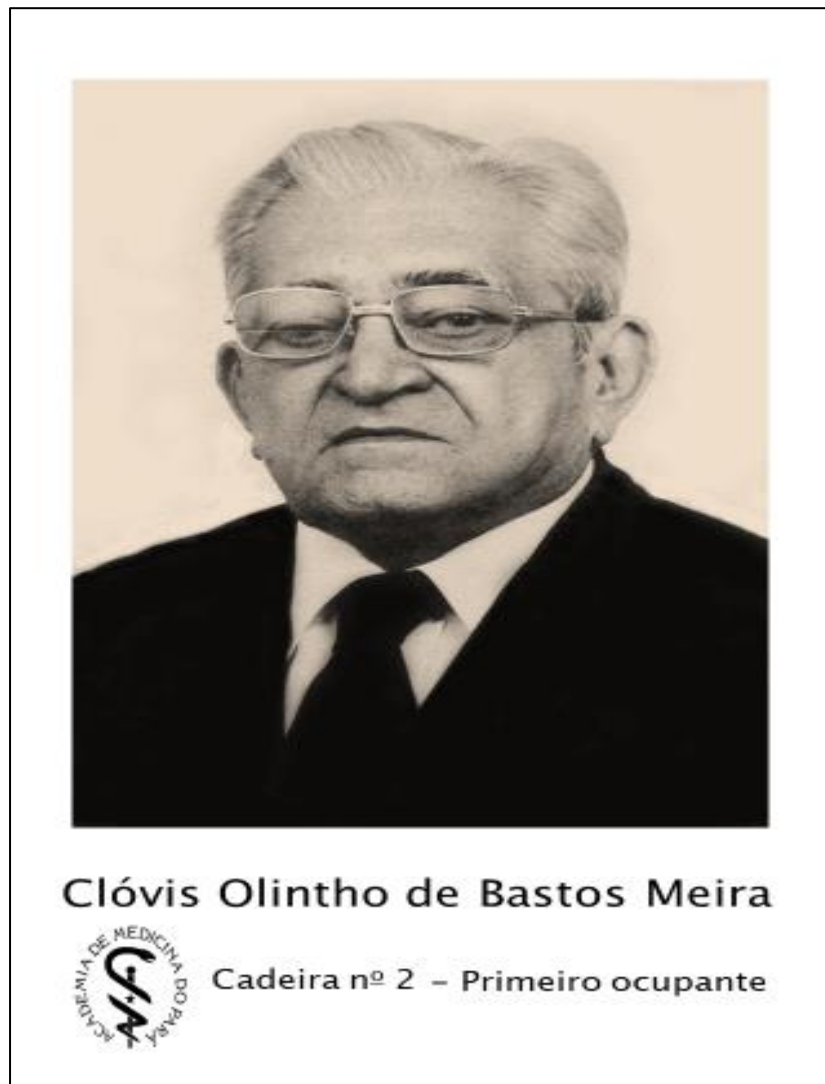
Fundador da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Pará, tendo sido Professor de Biologia e Vice-Diretor. Professor Catedrático Interino de Medicina Legal da Faculdade de Direito do Pará, de 1950 a 1954, ano em que, por concurso e defendendo a tese “Aspectos Médico-Legais da Endocrinologia”, conquistou definitivamente a Cátedra. Foi Professor da disciplina Socorro Urgente, da Escola de Enfermagem do Pará. Participou de diversas bancas examinadoras de concurso público para Professor Docente Livre de Medicina Legal, no Pará, Maranhão e Paraná. Foi presidente de banca examinadora de concurso para médico-legista do Instituto Médico-Legal Renato Chaves, da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará. Publicou mais de cinco dezenas de artigos científicos de sua especialidade, em periódicos locais e nacionais.

Teve atuação destacada em congressos de sua especialidade no Pará, onde foi Presidente do III Congresso Brasileiro de Medicina Legal promovido pela Sociedade Brasileira de Medicina Legal. Em 1967 presidiu o 2º Congresso Brasileiro de Conselhos Regionais de Medicina, promovido pelo Conselho Federal de Medicina e realizado no Rio de Janeiro. Como conferencista, proferiu palestras sobre Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social no Brasil, na qualidade de delegado da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Pará.

Entre as atividades médico-sociais, foi Conselheiro, Vice-Presidente e Presidente do Conselho Regional de Medicina do Pará; Vice-Presidente da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará; Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Legal e Vice-Presidente setorial do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

Pertenceu a diversas Associações Culturais, das quais destacamos: membro titular da Sociedade Brasileira de Criminologia; membro titular e Diretor Regional da Academia Brasileira de Ciências Médico-Sociais; membro da Ordem dos Peritos Médicos do Brasil; sócio e ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Legal; membro da Comissão Científica do Instituto Oscar Freire, de São Paulo; sócio fundador e membro da Comissão Científica da Sociedade Paraense de Medicina Legal; membro titular da Associação Brasileira de Docentes de Medicina Legal; membro titular da **Société Internationale de Criminologie** de Paris; Membro Honorário da Associação dos Médicos Legistas do Estado de São Paulo; membro titular da Cadeira de Nº 39 e Presidente da Academia Paraense de Letras, de 1996 a 2000<sup>2</sup> e membro titular da Cadeira Nº 4 do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Foi um dos fundadores da Academia de Medicina do Pará, em 1987, em sessão histórica realizada em vinte e um de setembro, tornando-se o primeiro ocupante da Cadeira Nº 2, cujo Patrono é

Amando Appio Medrado, tendo sido eleito por aclamação seu primeiro Presidente<sup>3</sup>.



Era um homem simples, afável no trato, cristão devotado, de grande cultura médica e humanística, o que lhe granjeava enorme respeito da classe médica e da sociedade em geral. Escritor, apaixonado pela poesia, evocava a lembrança de poetas paraenses do passado, como o médico Lucilo Fender, autor do soneto “Confissão de um Cego”<sup>4</sup>, ou Newton Pessoa de Oliveira, autor do soneto “Crepúsculo”<sup>5</sup>, poemas de rara beleza que publicava em sua coluna de domingo no jornal “O Liberal”.

Ao tomar posse na Cadeira Nº 4 do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, após a saudação de praxe ao Patrono, Capitão-Mor André Pereira Themudo e ao seu primeiro ocupante, o médico e jornalista Paulo Maranhão Filho, assim se pronunciou: “Sinto que estou em casa. Aqui vejo a presença de três de meus irmãos, Octávio, Cécil e Sylvio, com saudade daquele que já tomou o caminho do Senhor, o Augusto Meira Filho, como gostava de ser chamado, aquele que vivia e sofria pela preservação da memória das coisas, aquele que sentia, que vibrava e que enaltecia as manifestações da inteligência, aquele que maldizia os espíritos acanhados e insensíveis. Quantas horas, noites indormidas, de estudo e meditação, para ao final saber se sua querida Belém era Santa ou era Nossa Senhora...”<sup>6</sup>

A maior provação por que teve de passar em sua existência foi a morte prematura, aos quarenta e um anos de idade, de seu filho, médico neurocirurgião, Gilberto de Bastos Meira. A esse respeito e sob o título de “**Como explicar o inexplicável**”, assim escreveu: “Não sei como entender os desígnios de Deus. Eu me pergunto, em silêncio: Por quê? Por que logo o Gilberto? Não encontro resposta, o silêncio fica ainda mais profundo. Ele era um homem bom, desapegado dos bens materiais. Generoso, sempre pronto a servir, a amenizar uma dor, um sofrimento. Quarenta e um anos, anos de estudo, muito estudo. Passou a vida estudando, comprando livros estrangeiros caríssimos, lendo e queimando as pestanas para se tornar um bom neurocirurgião”.

Pensei então, no epitáfio que Antônio Vieira colocaria em um morto, os versos de David: **INTER MORTUS LIBER**. O padre Antônio Vieira, no sermão das cinzas, explicava: “Entre os mortos, livre. Livre dos cuidados do mundo. Livre de estimulações e invejas, porque a ninguém faz oposição. Livre de esperanças, porque nenhuma coisa deseja. Livre de contingências, e mudanças; porque se isentou da tentação da fortuna. Livre dos homens, que é

a mais dificultosa liberdade, porque se desprende de si mesmo. Livre, finalmente, de todos os prazeres, moléstias e inquietações da vida, porque está morto”.

“A todos os mortos – continua Vieira –, canta-se piamente por costume: **Requiescant in pace**. Mas esta paz e este descanso só é logrado, seguramente, aos que morrerão de morrer. (...) Acabando desta maneira a vida, esperamos, confiadamente a morte, e por benefício do pó fomos; **Poluis es**: Não teremos o pó que haveremos de ser. **In pulverem reverteris**”<sup>7</sup>.

Foi autor dos seguintes livros: Memória Histórica da Legião Brasileira de Assistência; Médicos de Outrora no Pará e Medicina de Outrora no Pará; O Silêncio do Tempo; Vultos e Memórias do Eterno; Temas de Ética Médica e Medicina Legal; Passeio Sentimental à Belém do Passado, além do “E o tempo passou”.

Dr. Clóvis Olintho de Bastos Meira foi, sem dúvida, em face dos diversos atributos que compunham sua singular personalidade, uma das maiores expressões da cultura médica e literária do Pará no século XX.

Faleceu em Belém, em 29 de abril de 2002, prestes a completar 85 anos de idade, deixando três filhas.

---

## Referências

1. MEIRA, C. O. de B. **Médicos de Outrora no Pará**. Belém: Grafisa, 1986. p. 457-468.
2. MIRANDA, A. G. de; ABREU JR, J. M. de C. **Memória Histórica da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará 1919/1950. Da Fundação à Federalização**. Belém: 2009, p. 311.

3. **Ata de Reunião de Fundação da Academia de Medicina do Pará.** 2º Ofício de Registro de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas. Belém, 08/04/1988.

4. **O Liberal** ed. 02/04/1989. A “Belém Nova” e os poetas esquecidos (IV). - Artigos p. 7.

5. **O Liberal** ed. 25/06/1989. Poetas paraenses esquecidos. - Artigos p. 24.

6. **Discurso de posse no Instituto Histórico e Geográfico do Pará** - 23/04/1982 - p. 20. Site do IHGP.

7. **O Liberal** ed. 07.05.1989 - Artigos p.7.

